



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MULTIDIMENSIONALIDADE E MULTIRREFERENCIALIDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS

Paloma Oliveira Bezerra
(UESB)

Alexandre Santos Silva[·]
(UESB)

Lucia Gracia Ferreira^{···}
(UESB)

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo discutir as abordagens acerca da multidimensionalidade e da multirreferencialidade na educação, com a finalidade de conhecer essas abordagens, além de fomentar as pesquisas e questionamentos nesse contexto. Como procedimento metodológico adotou-se a pesquisa de caráter qualitativo, através da análise bibliográfica, visto que possibilita um contato direto e interativo com o objeto de estudo. Assim, entendemos que há que se aprofundar no estudo dessas questões, pois são imprescindíveis para os que se inserem no contexto educacional, já que, os princípios, modelos, teorias e pensamentos adotados influenciam diretamente na constituição da identidade do pedagogo, conseqüentemente, na efetivação do seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Multidimensionalidade. Multirreferencialidade. Educação.

INTRODUÇÃO

No âmbito atual, tem emergido no meio educacional brasileiro discussões relacionadas a abordagem multidimensional e, mais recente, a multirreferencial. Nessa perspectiva, o campo educacional, vem apropriando-se dessas noções, seja nos discursos dos docentes, em projetos, propagandas, entre outros contextos.

[·] Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. E-mail: palomaoliveira7@hotmail.com.

^{··} Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. E-mail: xandealexsilva@hotmail.com.

^{···} Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. E-mail: luciagferreira@hotmail.com



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Assim, torna-se necessário que estas concepções sejam desenvolvidas e pesquisadas com mais aprofundamento, para que não sejam disseminadas e apropriadas nos contextos educacionais simplesmente como uma idéia em moda. Conforme Cestari (2010), no que se refere a circulação de ideias no cenário pedagógico brasileiro, “[...] quanto mais notamos sua veiculação pelos espaços de disseminação do conhecimento, ainda mais nos damos conta que se trata de uma idéia em moda” (p. 3).

Dado o contexto, o presente artigo é fruto de um trabalho de cunho qualitativo, mais especificamente, bibliográfico, que teve por objetivo discutir as abordagens multirreferencial e multidimensional no contexto educacional.

Assim, nas páginas que se seguem apresentamos as análises e resultados iniciais da referida pesquisa. Enfatizando que não queremos com isso apresentar verdades ou diminuir os potenciais das referidas abordagens, mas, concordamos ser imprescindível o aprofundamento no conhecimento dessas abordagens.

Este trabalho cujo foco de estudo incide sobre as concepções sobre multidimensionalidade e multirreferencialidade se configura como sendo uma investigação qualitativa, visto que permite o contato direto do pesquisador com a situação pesquisada (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Ainda incide como sendo uma pesquisa exploratória, através da qual se procurou aprofundar sobre o tema. Também, o diálogo foi fecundado pela dialética. . Desse modo, a pesquisa foi iniciada com um levantamento bibliográfico, mais especificamente uma revisão de literatura sobre a multidimensionalidade e multirreferencialidade no campo educacional brasileiro.

Durante as leituras, procurou-se responder as questões propostas pelos pesquisadores, através da análise dos textos/trabalhos publicados sobre o tema. Por fim, foi efetuada a catalogação dos dados que foram descritos e separados por categorias, com vistas a compreensão do todo. Na análise, buscou-se apresentar os dados da pesquisa e, ao mesmo tempo, confrontá-los com os fundamentos teóricos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pesquisados, permitindo assim, uma síntese considerável sobre os aspectos abordados.

Conforme alguns autores, devido a complexidade existente na sociedade e na educação, na contemporaneidade, há a necessidade da formação do sujeito multirreferencial, que atenda essas novas demandas e, contribua com a melhoria da sociedade.

Tendo Jacques Ardoino como teórico da multirreferencialidade, esse estudo propõe uma leitura plural de um determinado objeto a partir de diferentes ângulos e em função de distintos sistemas de referências (BORBA, 1998). Conforme Martins (1998), o conceito de multirreferencialidade foi cunhado por Ardoino com a perspectiva de estabelecer uma nova leitura da realidade, noção esta, estabelecida a partir da convivência, do diálogo, trans, pluri e interdisciplinarmente. Nessa perspectiva, a multirreferencialidade possibilita a leitura/análise de determinado objeto sob vários olhares/referências. Na educação, essa abordagem permite que os processos educacionais sejam avaliados/discutidos/pesquisados por várias áreas, sem que haja preeminência de nenhuma. Conforme Martins (1998, p. 30):

[...] o conhecimento construído sob a perspectiva da análise multirreferencial é o resultado sempre inacabado de uma conjunção de disciplinas, ele é realizado como uma “atividade artesanal”, como uma bricolagem. Ele é tecido de tal forma que as disciplinas não se reduzam umas às outras.

Assim, considera-se a complexidade do processo educacional, salientando a necessidade dos diferentes olhares para a compreensão dos fenômenos educativos, sem que nenhum nível/área/disciplina seja ora privilegiado ora negligenciado, caracterizando um reducionismo. Ao contrário, a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

multirreferencialidade supõe uma leitura plural por diversos ângulos. Há nesse sentido, uma conjugação de disciplinas, uma bricolagem, onde o conhecimento é tecido de uma forma que as disciplinas não se reduzam umas as outras.

É considerando a complexidade (MORIN; LE MOIGNE, 2000) da contemporaneidade e, conseqüentemente, da educação atual, que a noção de multirreferencialidade se torna importante.

Já a multidimensionalidade, visto como algo que tem múltiplas dimensões, que concerne a níveis ou campos variados, é suscitada por Röhr (1999), em texto sobre “A multidimensionalidade na formação do educador”, apresenta subsídios de aproximação a uma provável definição do pedagógico visando à unicidade do mesmo. Abordando as dimensões axiológica, epistemológica e ética da educação, o texto discute as idéias de integralidade, verdade e liberdade. Nele, o autor atribui à educação a tarefa de desenvolver de modo gradativo e proporcional as possibilidades do ser humano, tendo a integralidade enquanto fim último da educação.

A idéia da integralidade humana para Röhr perpassa como uma idéia regulativa, conceito original de Immanuel Kant, definido pelo autor para denotar considerações da razão que não encontram um objeto correspondente na nossa realidade e, ainda assim, são fundamentais para composição e direcionamento das nossas experiências (RÖHR, 1999)

Discutindo a dimensão axiológica, o autor ressalta as diversas dimensões que representam as potencialidades do ser humano, descrevendo-as como:

[...] a físico-corporal-sensorial, a psíquico-emocional, a relacional-social, a política, a econômica, a comunicativa, a sexual e de gênero, a ética, a relacional-mental-intelectual, a estético-artística e a intuitivo espiritual (RÖHR, 1999, p.2-3).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Partindo desse pressuposto, enfatiza que essas dimensões estão interligadas e que não deve haver supremacia de nenhum desses aspectos. Para ele, “[...] a ideia da integralidade do processo educativo exigiria orientar a ação pedagógica no desenvolvimento proporcional e articulado de todos esses aspectos” (RÖHR, 1999, p.3).

Por isso, este autor critica as teorias e as práticas que se baseiam em uma única dimensão do humano, já que o indivíduo é formado por uma multiplicidade de aspectos, tornando-se inviável satisfazer plenamente as necessidades do mesmo e desenvolvendo apenas uma dimensão. Desta forma, é imprescindível para o educador compreender a ideia da integralidade tanto humana quanto do pedagógico, a fim de superar a fragmentação predominante. Integralidade entendida aqui como uma qualidade do que é integral, o estado de uma coisa inteira, completa.

Na dimensão epistemológica, outra importante discussão se refere à questão da verdade que é caracterizada como um dilema da existência humana, consistindo em mais uma ideia regulativa. A humanidade tem percorrido dois caminhos distintos, um que aponta para a multiplicidade de "verdades" e o outro para a existência de uma verdade única. Entretanto, conforme Röhr aceitar que cada um tenha sua verdade qualifica-se como um relativismo absoluto que não tem condições de se sustentar enquanto real. Para o autor, “[...] resta a possibilidade de assumir as limitações humanas em relação ao acesso da verdade, sem desistir de buscá-la” (RÖHR, 1999, p.4). Por isso, a verdade também é considerada como ideia regulativa, pois, embora não possa ser completa, é indispensável para o encaminhamento dos conhecimentos, portanto, sua busca é essencial para construção do mesmo, ainda que não seja de forma integral.

Ao direcionar esse debate para a formação do educador, o texto assinala um problema recorrente que se configura na transmissão, pelos educadores, dos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

fatos/idéias como verdades incondicionais, processo que restringe e, até impossibilita os estudantes no processo de reflexão e construção do conhecimento. Para Röhr, quando o educador se sente dono da verdade,

[...] Em vez de educar começamos a doutrinar, manipular, adestrar [...]. O dilema do educador é precisar acreditar na verdade, sem tê-la nas mãos. O estudante do Curso de Pedagogia tem que adquirir consciência desse dilema para resistir ao dogmatismo e ao relativismo supostamente desinteressado (RÖHR, 1999, p.5).

Ainda que algo se torne verdade para o educador, impor uma verdade aos educandos implica, entre outras, numa questão ética. Esta é abordada pelo autor como uma dimensão, que tem a liberdade como idéia regulativa. Assim como a verdade, a ética envolve uma pluralidade de concepções, mas, converge também para possibilidade de uma ética única. Apesar da semelhança, o texto aponta uma diferença entre à dimensão anterior, sendo esta, a relação estabelecida entre o conhecimento ético e a pessoa que o adota como verdadeira. Para o autor, ao se deparar com a questão ética, comprometer-se com ela é inevitável. Sendo a negação, a única maneira de sair desse contexto, ou seja, torna-se mais simples abandonar a ação ética, nega-lá enquanto uma possibilidade (RÖHR, 1999).

Partindo desse pressuposto, analisar a complexidade requer o olhar por diferentes óticas, linguagens, sistema de referencia. Nesse contexto a multirreferencialidade forma-se, tendo a complexidade com aporte.

Vale salientar também que as três dimensões abordadas, no que se refere a multidimensionalidade, a axiológica, epistemológica e ética do pedagógico são complementares e, assim, devem ser entendidas. Sendo que é na junção destas com as concepções que as comportam, integralidade, verdade e liberdade,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

respectivamente, consistem a multidimensionalidade do pedagógico (RÖHR, 1999).

Diante dessas abordagens, compreende-se que a um leque de caminhos relacionados à educação e suas interfaces. Observa-se, entretanto, que os autores citados veem na educação a tarefa de humanizar o homem, desenvolvendo todos os aspectos que o constituem.

CONCLUSÕES

Perante o que foi exposto, é fundamental que o educador e futuros profissionais da área se aprofundem no estudo dessas questões, pois são imprescindíveis para os que se inserem nesse contexto, já que, os princípios, modelos, teorias e pensamentos adotados influenciam diretamente na constituição da identidade do pedagogo, conseqüentemente, na efetivação do seu trabalho. Por isso, é necessário que o educador compreenda além dos fundamentos da educação, essas novas abordagens e conceitos, para assim, basear suas ações visando uma educação no seu sentido integral, que desenvolva a humanidade do homem, que supere a realidade imposta pelo sistema vigente.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORBA, S.C. Aspectos do conceito de multirreferencialidade nas ciências e nos espaços de formação. In: BARBOSA, J. G. (org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 11-20.
- CESTARI, Luis Artur dos Santos. **A individualidade, a formação humana e a educação como um campo próprio de saber**. Mimeo, 2010.
- MARTINS, J. B. Multirreferencialidade e educação. In: BARBOSA, J. G. (org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 21-34.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MORIN, E; LE MOIGNE, J. L. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

RÖHR, Ferdinand. A multidimensionalidade na formação do educador. **Revista de Educação AEC**. Paixão e Educação, nº 110, Porto Alegre, 1999.